

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

GRUPOS INTERATIVOS ESCOLA

No. 3 - DEZEMBRO 2011 - FERRAMENTAS DE TRABALHO PARA OS PROFESSORES

N.º1 • OUTUBRO 2011

Grupos interativos

N.º2 • NOVEMBRO 2011

Leitura dialógica

N.º3 • DEZEMBRO 2011

Participação e Formação de Familiares

N.º4 • JANEIRO 2012

Tertúlias dialógicas

N.º5 • FEVEREIRO 2012

Prevenção da violência de gênero

N.º6 • MARÇO 2012

Convivência

N.º7 • ABRIL 2012

Desenvolvimento emocional

N.º8 • MAIO 2012

Transformação do entorno

N.º9 • JUNHO 2012

Educação em valores

PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS: A CHAVE PARA O ÊXITO EDUCACIONAL



JAVIER DíEZ-PALOMAR/UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE BARCELONA

Há dois anos Sainza chegou com sua família no bairro. Ela veio de Marrocos e não fala espanhol, nem catalão, que são as línguas faladas na cidade onde mora, localizada na zona metropolitana de Barcelona. Nestes dois anos ela não fez muitas amizades e, praticamente, não sai de casa. Leva uma vida reclusa. Sainza é uma mulher que não teve oportunidade de ir à escola, não sabe ler, nem escrever. Mas, em seu bairro, a escola é uma comunidade de aprendizagem e, assim, uma das mães que participa do centro educacional, começa a frequentá-lo ao mesmo tempo que Sainza. Elas travam uma amizade. É outra mãe, também marroquina, que também viveu, em sua própria pele, o processo de desapego ao emigrar para um país diferente do seu. Ela entende bem o que Sainza está vivendo e, por isso, acompanha de perto o processo. Depois de duas semanas, Sainza aparece na escola e pergunta pelos cursos

de alfabetização. Isso abriu-lhe as portas para a vida novamente. Sainza, a partir desse momento, envolveu-se completamente no centro educacional. E seu envolvimento transformou sua vida e sua família. Seu filho, que teve muitos problemas na escola, de repente começa a tirar notas boas. Ele viu sua mãe mais “leve”, sem o peso do sentimento de deslocamento. Os receios e os medos foram vencidos. Ganhou a aprendizagem e a esperança.

A PARTICIPAÇÃO QUE GERA ÊXITO

Tanto a investigação educacional, como as evidências que temos disponíveis, quando são aplicadas as atuações de êxito, demonstram que a formação e a participação das famílias e de toda a comunidade produzem resultados educacionais muito melhores do que outras medidas que poderiam ser adotadas nas escolas. Entretanto, é certo que nem toda participação tem o mesmo impacto. INCLUD-ED, a investigação com mais recursos e de maior alcance científico dos “Programas de Referência de

Investigação Europeia” sobre educação escolar que já se fez na Europa, analisou, de modo pormenorizado, os diferentes tipos de participação que podemos encontrar quando as famílias (ou outros membros da comunidade) estão envolvidas na escola.

A participação pode ser informativa, quando as famílias são informadas, pelo centro educacional, das atividades que são realizadas, mas não podem tomar decisões. Pode ser consultiva, quando a participação é organizada através da presença dos representantes das famílias nos órgãos estatutários do centro educacional (conselho, etc.). A participação também pode ser decisória, quando se refere aos casos em que as famílias participam dos processos de tomada de decisão. Pode ser avaliativa, quando as famílias participam da aprendizagem dos alunos ajudando com a avaliação do progresso educacional daquele centro. Finalmente, a participação pode ser educativa, quando as famílias participam das atividades de aprendizagem dos alunos, tanto no horário escolar como fora dele.

As evidências que percebemos, tomando como base a investigação, mostram que as formas centrais de participação que geram mais êxito acadêmico são as três últimas. Os centros educacionais onde as famílias podem contribuir para os processos educacionais, para as formas de avaliação, e na tomada de decisões, são aqueles onde são produzidos resultados mais espetaculares em todos os âmbitos: tanto nas provas formais de habilidades, como em aspectos como a convivência, o clima de estudo, a vontade de aprender, o desenvolvimento global e integral dos estudantes.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Somente na interação comunicativa das famílias, no bairro, e na sociedade, podem ser construídos projetos educativos de êxito. Quando Mead realizou seus estudos já viu a importância que têm as interações sociais no processo de desenvolvimento das pessoas (Mead, 1990). Quanto mais interações, mais variadas, com pessoas mais diversas, mais oportunidades de aprendizagem temos. (Elboj, Puigdelívol, Soler, & Valls, 2002).

As comunidades de aprendizagem são espaços onde meninos e meninas encontram uma enorme diversidade de interações, precisamente porque as famílias e outros membros da comunidade participam

de maneira ativa. Além disso, não são interações quaisquer, mas interações sempre de qualidade, baseadas nas aprendizagens, para aumentá-las, enriquecê-las com as experiências da comunidade (o que alguns pesquisadores chamam de fundamentos de conhecimento – González, Moll, & Amanti, 2005 –). São interações produzidas sempre em torno do conhecimento, potencializando os meninos e as meninas, criando novas possibilidades e oportunidades de aprendizagem.

Nesta tarefa todas as pessoas podem contribuir: mães, pais, irmãos mais velhos, avós e avôs, estudantes de licenciatura da universidade, gente que, voluntariamente, se aproxima da escola para envolver-se em uma infinidade de tarefas. Ajudar a informatizar o currículo, apoiar os grupos interativos, contribuir para a página web do centro educacional, criar oficinas de formação para as próprias famílias, ser padrinho/madrinha de leitura, estender o horário escolar e oferecer tertúlias literárias, são apenas alguns exemplos de algumas das infinitas atividades que estão limitadas apenas pelos sonhos e pela imaginação de criar mais oportunidades de aprendizagem da comunidade.

FORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Um grupo de mães árabes-muçulmanas de uma comunidade de aprendizagem sonha em ser alfabetizado e aprender melhor espanhol. Juntas decidem o horário, escolhem os temas para trabalhar, e entram em acordo para que o curso seja só para mulheres. Em algumas semanas, várias dezenas de mulheres estão reunidas na escola para trabalhar juntas, e contam com o apoio de voluntárias para progredir com a aprendizagem da alfabetização em espanhol.

Uma das contribuições que vem do INCLUD-ED é que os resultados acadêmicos dos meninos e das meninas não dependem tanto do nível educacional alcançado pelas famílias, como do fato de que, quando os filhos e filhas estão escolarizados, também as famílias estejam fazendo formação. As famílias são convertidas em referências positivas. Os meninos e as meninas transformam a visão que têm de seus pais e passam a vê-los como pessoas a quem podem perguntar suas dúvidas, com as quais podem compartilhar suas aprendizagens. É produzida uma enorme criação de sentido em torno do ato de aprender.

E nasce um sonho: que todos os estudantes tenham as melhores oportunidades para aprender.

Comunidade de aprendizagem toma como referência estas atuações de êxito que já foram demonstradas para continuar melhorando nossa educação sobre evidências científicas, não sobre situações que não se sabe se vão funcionar ou não. A formação e a participação das famílias é a peça fundamental na equação do êxito educacional.

Começamos este artigo com o exemplo da Sainza. É apenas um exemplo, mas ilustra perfeitamente o impacto central que têm as famílias no êxito educacional dos estudantes: algo que a comunidade científica internacional já demonstrou extensamente no passado (Comer, Haynes, Joyner, & Ben-Avie, 1996).

Aproximar as famílias do centro educacional, trabalhar de modo coordenado, tem como efeitos o aumento da confiança na escola e nos professores, a melhora da convivência, a coordenação de esforços, o incremento de interações que os meninos e meninas recebem, baseadas na aprendizagem. Trabalhar conjuntamente toda a comunidade não somente faz com que os estudantes tenham mais oportunidades para aprender, mas também consegue, como mostra a experiência de comunidades de aprendizagem, melhorar de modo espetacular os resultados da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- » Comer, J.P., Haynes, N.M., Joyner, E.T., and Ben-Avie, M. (1996). *Rallying the Whole Village: The Comer Process for Reforming Education*. New York, NY: Teachers College Press.
- » Elboj, C., Puigdelívol, I., Soler, M., and Valls, R. (2002). *Comunidades de aprendizaje. Transformar la educación*. Barcelona: Graó.
- » González, N., Moll, L., and Amanti, C. (2005). *Funds of Knowledge: Theorizing Practices in Households, Communities, and Classrooms*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- » INCLUD-ED Consortium (2009). *Actions for success in schools in Europe*. Brussels: European Commission.
- » Mead, G.H. (1990). *Espíritu, persona y sociedad. Desde el punto de vista del conductismo social*. México: Paidós.

A FORMAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO ASPECTO DAS TECNOLOGIAS

JOSÉ ANTONIO BLESA BURILLO/CRA
ARIÑO-ALLOZA

Ariño é uma das cidades que formam o CRA Ariño-Alloza. Há 20 anos, o centro educacional de Ariño foi equipado com uma sala de aula contendo dez computadores procedentes do projeto “Atenea” do MEC. Corriam os anos 1990 e 1991. Anos depois, em 1997, através do projeto “Aldea Digital”, também do Ministério, este centro educacional recebeu novamente um equipamento informático e acesso à internet. Mais tarde, em 2001, começa o projeto “Aulas autossuficientes”, patrocinado pela “Direção Provincial de Educação”, pelo Município de Ariño, pela empresa mineradora da cidade (SAMCA) e parte de um fundo de proteção contra acidentes que os mineradores tinham de tempos históricos.

Em várias ocasiões já manifestei que nossa comunidade de aprendizagem (CA) é diferente das restantes pelos motivos que nos levaram a decidir pela transformação. A justificativa mais importante era a necessidade que tínhamos de formar os familiares dos alunos para o uso das “Tecnologias da Informação e da Comunicação” (TIC), para que os familiares entendessem as transformações que foram realizadas no centro educacional, nos processos de ensino e aprendizagem, e poder ajudar seus filhos no estudo em casa.

Por esta razão, durante o ano letivo 2002-2003, no início de nossa caminhada como CA, fizemos um acordo para realizar cursos de formação em TIC para familiares. Através deste cursos, conseguimos dar uma formação de usuário das TIC às famílias, que foi suficiente para que buscassem informação na Internet, se comunicassem através de correio eletrônico, etc. Com esta formação e disponibilidade que tinham as famílias de usar o tablet PC de seu filho ou filha em casa, fomos alcançando a alfabetização digital de uma grande parte da população da cidade. Naquele momento, praticamente todas as famílias da escola, com filhos ou filhas de mais de 8 anos, dispunham de

Internet e de computador pessoal em casa.

Muitos familiares solicitaram formação mais exclusiva, de ferramentas concretas, como construir apresentações em Power-Point ou edição de vídeo digital. Nos anos seguintes, (2004 e 2005) a escola começou a ser beneficiada pelo que foi aprendido.

Surgiu um grupo de mães que chamávamos “Mães Informáticas”. Cada ano letivo eram apresentadas aos novos professores e ofereciam o serviço de elaborar as aplicações informáticas que necessitavam estes professores para as matérias que lecionavam, ou para buscar sites interessantes sobre os temas que iam tratar.

Isso não foi tudo. A participação das famílias foi o que nos permitiu que a CA de Ariño criasse uma televisão escolar, que vem funcionando na escola desde 2008. Até junho do ano letivo passado, o centro contou com a ajuda inestimável de um pai que se dedicava a produzir a maior parte dos vídeos que foram realizados nos últimos anos. A participação das famílias abriu muito mais possibilidades de aprendizagem, como a criação da rádio de nosso centro escolar, o Ariniños, o diário digital da escola, elaborado pelos meninos de 3, 4 e 5 anos, com a ajuda dos voluntários.

As inovações continuaram chegando com os sonhos das famílias. Este é o caso de Adivipupi, um personagem que sabe tudo. Adivipupi é muito conhecido pelos alunos da Educação Infantil. Todos o adoram. Ele é muito próximo da professora de Educação Infantil. Eles trocam correspondências através do correio eletrônico com a turma, ele manda charadas, desafios, informações sobre os assuntos que trabalham. Ele ensina coisas, como naquelas épocas de natal em que ensinou as crianças que o carvão é melhor para criar energia e aquecer do que para deixar nos sapatos como presente. É amável, lembra-se dos aniversários, fica sabendo imediatamente das coisas que acontecem na turma e na escola. Adivipupi é uma amostra da colaboração entre uma pessoa voluntária, com escassas possibilidades de participação presencial no centro escolar,

e a professora, utilizando as TIC. Entretanto, Adivipupi faz contribuições autênticas para a aprendizagem e para o ambiente de trabalho na sala de aula. As TIC abrem um mundo de possibilidades que, rapidamente, transforma o modo pelo qual as famílias podem participar do centro escolar. É uma mudança constante. No ano passado, 2010-2011, sonhamos novamente. Passaram nove anos desde que começamos a transformação em CA. A maioria das famílias é nova, permanecem poucas das que começaram. A instabilidade do corpo docente, característica comum da escola rural, abre espaço para que, a cada ano letivo, tenhamos que “in-formar” o novo corpo docente. Destes novos sonhos, com relação à formação de familiares com as TIC, surgem novas expectativas, novos projetos.

E a participação continua crescendo sem parar, apesar de que as famílias vêm e vão quando seus filhos passam para o Ensino Médio. Estamos já no meio do ano letivo 2011-2012, e continuamos sonhando. Já fizemos duas assembleias de familiares este ano, nas quais novamente afirmamos a continuidade da linha de trabalho usando as TIC, como ferramenta imprescindível em todas as atividades que precisem buscar informação, elaborá-la e comunicá-la. O livro didático está erradicado há anos em Ariño. Em muitas áreas e matérias desapareceu nos anos 90. Desde 2003 os meninos, em vez de levar para casa o caderno, “levam” seus arquivos organizados em pastas, localizadas na Rede. As famílias, desde suas casas, podem acessar essas pastas e apoiar, assim, seus filhos em sua aprendizagem.

As TIC foram incorporadas em todas as facetas da escola. São naturais também nos canais de participação e formação de familiares. Exemplos como os cursos de idiomas (inglês, por exemplo) para famílias, ilustram como as TIC são aplicadas como uma ferramenta a mais, facilitadora das aprendizagens. O curso de inglês que as famílias sonharam no nosso centro educacional tem motivado para que vários pais continuem sua formação na escola de idiomas

da cidade. Durante o ano letivo 2009-2010, as famílias que frequentavam os cursos de inglês sonharam em organizar uma viagem a Londres. Criaram documentos, buscaram imagens, elaboraram guias turísticos, em uma palavra: organizaram a suposta viagem usando todos os recursos que as TIC colocaram à disposição. Buscaram meios de transporte, hotéis, visitas, roteiros por toda a cidade. Tudo. Quando completaram o projeto, alguém sugeriu: “E por que não vamos realmente a Londres?” Várias famílias acabaram indo. No ano letivo seguinte, o interesse pelas aulas de inglês aumentou de modo espetacular, e o sucesso continua.

O uso das TIC também abre oportunidades para a diversidade e a inclusão

de famílias de diversas procedências. É o caso dos cursos de espanhol para estrangeiros. A maior parte das famílias estrangeiras do centro educacional vem da Polônia. As aulas de espanhol acabaram tornando-se espaços para a convivência, para difundir os costumes e traços culturais da Polônia. O clima de convivência na escola (e também em outros espaços fora do centro educacional) foi beneficiado enormemente por isso. Projetos tais como “viagem à pequena Polónia”, realizado durante o verão de 2009, ou a criação do dia do “Encontro entre Culturas”, pelo qual a cidade de Ariño recebeu o primeiro prêmio “Aragão Intercultural 2009”, destinado a municípios de me-

nos de 3.000 habitantes, ilustram como as famílias usam as TIC para aumentar sua participação no centro educacional, apropriando-se dele, e compartilhando as decisões, atividades e espaços com o resto da comunidade educacional.

1. <http://roble.pntic.mec.es/~jblesa/autosufi.htm>
2. <http://craarinotelevision.blogspot.com/>
3. <http://radioescolarsierraearcos.blogspot.com/>
4. <http://arininos2.blogspot.com/>
5. <http://elrolde.blogspot.com/2009/01/programa-provisional-letra-de-situacion.html>
6. <http://arinointercultural.blogspot.com/2010/04/programa-del-iii-encuentro.html>
7. <http://www.redaragon.com/cronicas/andorrasier>

EU CREIO, TU CRÊS, ELE CRÊ... NÓS CRIAMOS!

FRANCISCO JOSÉ ORTEGA CRUZ (MEMBRO DA EQUIPE DE DIREÇÃO) E CARMEN LÓPEZ CALLE (DIRETORA) / COLÉGIO CARDENAL SPÍNOLA

O Colégio Cardenal Spínola está localizado na cidade de Linares, Província de Jaén. Pertence à congregação de “Escravas do Divino Coração”. Encontra-se localizado no bairro da Zarzuela, zona de atuação educacional preferencial, pelo Decreto 99/1988, de 10 de março, pelo qual estão determinadas as chamadas zonas na Comunidade Autónoma da Andaluzia. Estas zonas foram estabelecidas com base em fatores de empobrecimento cultural e social. Em Linares foram consideradas como tais as zonas de Arrayanes e Zarzuela.

O centro educacional comporta, atualmente, os níveis da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Tem matriculados 150 alunos e alunas; 99 no Ensino Fundamental I e 51 na Educação Infantil. 68,75% são de etnia cigana, 25,69% são estrangeiros, especialmente paquistaneses, romenos e marroquinos, e 5,55% são castelhanos.

A maior parte dos alunos do centro educacional vem do “El Cerro”, a zona mais oprimida social, cultural e economicamente de Linares. O resto provém dos bairros de “San José”, “San Antonio”, “Arrayanes” e “Zarzuela”.

Durante o ano letivo 2008-2009, a situação do centro educacional caracterizava-se por uma elevada evasão e fracasso escolar, pouco envolvimento das famílias na educação de seus filhos e na vida do centro, elevado número de conflitos, redução da porcentagem de alunos por sala, etc.; o que levou a equipe da direção, juntamente com os conselheiros escolares, a buscar novas experiências de êxito na educação e que facilitaram a superação de todas as desvantagens marcadas anteriormente.

Um pouco depois, as integrantes do Conselho Escolar, juntamente com Amaya Puertas, informou à equipe de direção, em primeiro lugar, e mais tarde ao corpo docente, a existência de um projeto de transformação de centros educacionais que é conhecido como comunidades de aprendizagem.

Este grande primeiro passo foi dado na semana de 19 a 25 de outubro de 2009, durante o período que realizamos a primeira fase de “Sensibilização”. Depois de um mês de deliberação e reflexão, todas as famílias e os docentes decidiram apostar neste projeto em sua segunda fase “Tomada de Decisão”. Para concretizar esta fase, todo o corpo docente realizou entrevistas com nossas famílias para explicar o projeto e nossas intenções de conseguir o melhor colégio para seus filhos. Diante da dificuldade de conseguir com que as famílias fossem até o

centro educacional, não houve problemas em ir até suas casas, em variados momentos, dentro e fora do horário escolar. Em 10 de março de 2010 chegamos na terceira fase, “Sonho”, celebrando a “Festa dos Sonhos”, a qual compareceram, além do corpo docente, os alunos, as famílias e um grande número de personalidades e instituições do entorno do centro educacional, assim como os diferentes meios de comunicação da Província.

Dado o sucesso desta festa, começamos a fase de “Seleção de prioridades”. Era preciso organizar comissões em função das prioridades. Conseguimos o envolvimento de algum familiar nas comissões sugeridas, destacamos aqui a participação de Mamen, uma mãe do colégio que, com muita esperança, foi integrada na comissão de sonhos e nos ajudou, entre outras coisas, a conseguir com que a equipe da direção pudesse ter uma entrevista com o Pastor da Igreja Evangélica do bairro para pedir sua colaboração neste projeto que afeta a todos, cumprindo, assim, um dos tantos sonhos.

Graças ao envolvimento de um grupo considerável de voluntários, pudemos organizar, entre outras coisas: alfabetização para adultos e familiares, grupos interativos, festa para as famílias, etc.

A capacitação dos voluntários tem sido uma das tarefas mais importantes que propu-

semos desde o princípio e, para tanto, temos recorrido a todos os meios que estão a nosso alcance: anúncios nos jornais da zona, cartazes informativos, distribuição de panfletos, convênio com a universidade, contato com ONG's como "Mundo Solidário", relação com associações como "28-F", familiares e, sobretudo, o boca a boca, permitindo, assim, cumprir com a "fase de planejamento".

As comunidades de aprendizagem buscam uma "educação participativa da comunidade que se concretiza em todos os espaços, inclusive na sala de aula." Esta é a característica fundamental. As famílias, juntamente com outros agentes externos, participam e fazem intervenções na sala de aula a todo momento. A participação melhora sensivelmente as aprendizagens instrumentais dos meninos e meninas. O espaço da sala de aula é convertido em espaço de todas as pessoas que podem ensinar e aprender nesse momento, sejam mães, pais, voluntariado, e, evidentemente, o corpo docente que é o que tem a responsabilidade básica.

Atualmente, estamos na fase de "Consolidação", ainda que não esquecemos de que se trata de um projeto a longo prazo, no qual o mais importante não é chegar ao final rapidamente, mas ir, pouco a pouco, alcançando cada uma das fases do processo, sem esquecer nunca o objetivo básico e os princípios pedagógicos que pautam as comunidades de aprendizagem.

Para tanto, estamos consolidando as comissões mistas, com maior envolvimento das famílias. Destacamos, neste ponto, o grande envolvimento da comissão de voluntariado, a qual contamos com um voluntário muito dedicado, Pablo, que frequenta o centro educacional sempre que é chamado e inclusive



nos acompanha em alguma intervenção na rádio, ajudando a divulgar nosso projeto. As comissões de voluntariado, de familiares e de sonhos – que são as comissões estabelecidas atualmente – têm permitido o cumprimento dos sonhos, como "que minha mãe venha ao colégio para contar histórias", sonho que pudemos realizar já em diversos grupos, com grande sucesso, para nossos alunos e orgulho das mães participantes; os sonhos permitem com que os familiares estejam envolvidos nos grupos interativos citados anteriormente; que possamos continuar com a alfabetização de adultos, entre tantas outras atividades que são realizadas no centro.

É lindo e gratificante ver como as famílias vão frequentando o centro educacional em horário escolar, participando também na sala de aula, envolvendo-se no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos. Hoje, uma mãe de um menino de 4 anos, participou, pela primeira vez, dos grupos interativos; ela saiu impressionada, no começo não queria vir, pois não se considerava capaz, mas a insistência da tutora, desde o princípio

do ano letivo, fez com que ela se sentisse "na obrigação" de não decepcioná-la. Para ela, valeu a pena, mas para seu filho, muito mais. Para os pais é mais difícil o envolvimento na vida diária do centro educacional, mas este ano, todos os professores tentaram incluí-los neste projeto que afeta a todos, e, foi assim que todos decidiram pôr as mãos à obra; Maria Carmen, a tutora do 4o. ano do Ensino Fundamental I, uma professora experiente para quem "nada é impossível", já conseguiu com que o pai de David venha dois dias por semana para brincar conosco na hora do recreio. Ele adora brincar com os alunos da escola e nós mais ainda, ao ver como ele se integra e se envolve. Já já ele estará nos grupos interativos!

As comunidades de aprendizagem propõem um caminho de transformação para uma escola melhor na qual todos os membros de nossa comunidade educacional, assim como os outros colégios da Congregação, temos muito presente um lema comum que nos ajuda em nossa tarefa diária: Eu creio, tu crês, ele crê, nós... criamos!

FAMÍLIAS NO CPI SANSOMENDI. DAS DIFICULDADES ÀS POSSIBILIDADES

ARANTZA POMARES ZULUETA/ COORDENADORA DO PROJETO DE COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM DO CPI SANSOMENDI IPI

Alguém me disse uma vez: "Os sonhos são possíveis e melhorar a realidade sem sonhos é impossível". Se, há quatro anos, eu não tivesse acreditado nesta frase, a transforma-

ção que eu vivenciei no meu centro escolar durante este tempo não teria sido possível.

Tudo começou com um sonho no qual famílias, alunos, professores e agentes externos se uniram para realizar um projeto comum e criar um centro educacional de qualidade, integrado, que abarcasse todas as etapas, da Educação Infantil até o Ensino Mé-

dio, com um ensino de nível excelente para um bairro de "Vitória" chamado "Sansomendi", com um setor da população pertencente a realidades sociais desfavorecidas, minorias étnicas, famílias ciganas e graves problemas de adaptação ao sistema.

Deste sonho surge a necessidade de evitar o caráter segregador que em um mo-

mento houve no centro escolar e que estava absolutamente contra as tendências das pesquisas que falavam em conseguir o êxito escolar para todos os alunos, das demandas dos próprios vizinhos do bairro, das propostas ideológicas atuais de mudança e avanço social e, evidentemente, da proposta de “escola inclusiva”.

Na sociedade atual, a participação ativa de todos os agentes que a compõem é necessária para conseguir qualquer objetivo educacional e para que todos os alunos tenham êxito escolar. Êxito escolar que o nosso centro educacional começou a manifestar quando colocou em prática o projeto de comunidades de aprendizagem, que supôs um grande desafio para o centro escolar e que experimentou uma de suas maiores transformações. Tivemos que fazer um giro importante no sistema de ensino-aprendizagem que, até o momento, era proposto nas salas de aula. Começamos introduzindo modificações significativas na dinâmica de trabalho do centro escolar: melhorar as expectativas, mudanças de organização, de currículos, de metodologias, de participação e formação de familiares. A esperança da transformação e a vontade de abordar novas propostas foram se generalizando entre a equipe de professores, as famílias, os alunos, com um objetivo comum: a educação como tarefa de todos e todas.

O SONHO: ABRIR O CENTRO EDUCACIONAL PARA A COMUNIDADE

O primeiro e mais importante passo que a realização do sonho se colocava foi a incorporação de todas as pessoas que formavam a comunidade educacional em um projeto comum: a comunidade de aprendizagem. Famílias, alunos, professores e agentes externos uniram suas respectivas forças com um sonho comum: “Êxito escolar para todos”. Todas estas pessoas se uniram para alcançar o mesmo objetivo, mediante a participação ativa de todos para melhorar o centro educacional, aumentando as expectativas sobre o que é possível conseguir juntos e criando um caminho de diálogo e convivência entre pessoas de diferentes situações sociais e culturais.

O CAFÉ DE MULHERES: UMA PORTA PARA A PARTICIPAÇÃO

O Café de mulheres surgiu com o objetivo comum de criar um espaço de encontro para que mulheres de diferentes culturas e situações de vida, mães de muitos dos alunos e alunas que frequentam o centro educacio-



nal, pudessem se reunir regularmente. Desde 2009, a cada semana, um grupo de mulheres, mães do centro educacional, se encontram para tomar um café e falar sobre suas inquietações e preocupações.

Assuntos como a educação, o trabalho ou a família, entre outros, fazem com que, durante uma hora, estas mulheres possam sair de sua rotina e escutar outras mulheres em situações similares, ajudando-se umas às outras. O impacto que este café tem sobre a vida do centro educacional é grande: a partir do que é falado neste Café de Mulheres saem iniciativas, como abrir salas de aula para criar “sala de estudos”, cursos de formação.

Deste café surgiu a possibilidade de participar de forma ativa no I Congresso Internacional de Mulheres Ciganas, que foi celebrado em outubro de 2010, em Barcelona, um sonho que foi concretizado quando 38 mulheres de etnia cigana, juntamente com cinco mulheres não ciganas, estavam em um ônibus, uma manhã de sexta-feira, indo para Barcelona. Na volta para casa, algumas destas mulheres falavam sobre a necessidade de suas filhas não abandonarem os estudos e cursarem o Ensino Técnico, ou da possibilidade de criar um grupo para estudar e obter o diploma do Ensino Médio. Viajar ao Congresso: um sonho que abriu um mundo de possibilidades.

FORMAÇÃO DE FAMILIARES

O fato de que muitas famílias de nosso centro educacional não sejam acadêmicas, porque não tiveram a oportunidade de passar pela escola, faz com que a formação seja uma de suas demandas mais claras: sempre está presente o “sonho”. Para enfrentar essa demanda, e realizar este sonho, em Sansomendi, a cada ano, é proposta uma oferta de formação em colaboração com o Curso Su-

pletivo para Adultos do bairro e a Associação Cigana. Cada ano que passa, a formação oferecida é mais extensa, e abarca sempre as necessidades educacionais das famílias, seus interesses e demandas. As famílias sentem que podem participar da proposta das atividades de formação do centro educacional. As famílias realizam cursos de informática, supletivo, alfabetização, castelhano para estrangeiros, cerâmica e tertúlias literárias, sempre em horário escolar e de forma gratuita. A participação de forma ativa nestes cursos de formação criam, nas famílias, o sentimento de que o centro escolar é de todos, incidindo de forma positiva na transformação do entorno com relação à escola e no envolvimento que têm no processo educacional e de aprendizagem de seus próprios filhos e filhas.

SANDOMENDI: UM SONHO REALIZADO

Comunidades de aprendizagem é um divisor de águas para nosso centro educacional. Muitas foram as conquistas que, pouco a pouco, fomos conseguindo nestes anos nos quais a transformação de nosso centro educacional foi de vital importância. A incorporação dos materiais didáticos nas salas de aula, falar de um currículo de excelência e a queda da evasão escolar dos alunos, colocam nossa escola em um cenário de normalização acadêmica, possibilitando o resultado de um maior número de alunos formados no Ensino Médio e facilitando o acesso, tanto à universidade quanto aos cursos técnicos; estas são algumas das conquistas dos últimos anos.

A mudança de discurso do corpo docente que fala, pela primeira vez, de “êxito escolar para todos os nossos alunos”, colocando, pela primeira vez, maior aproximação das famílias no centro educacional, que, até o momento, frequentavam somente para reuniões com os professores de seus filhos e não para ter uma

participação ativa na vida do centro educacional. As mudanças metodológicas nas salas de aula para favorecer as estratégias de aprendizagem, com o objetivo de garantir o sucesso escolar, e um currículo de excelência, mediante novas formas de trabalho, como grupos interativos e as tertúlias literárias, permitiram com que as famílias entrem nas salas de aula e assumam um papel protagonista na educação de seus filhos, a partir dos próprios

conteúdos das aprendizagens instrumentais. Por outro lado, a organização e renovação do centro escolar, através da criação, de forma democrática, das comissões mistas, formadas por famílias, alunos, professores e agentes externos, permite criar possibilidades reais para que a participação não seja um mero discurso, mas para que seja efetiva. As famílias são plenamente conscientes disso e avaliam de forma positiva, como demonstra o fato de

que cada vez mais famílias estão envolvidas, de uma maneira ou outra, nestas comissões que participam e decidem, juntamente com o resto dos representantes do centro educacional.

O projeto de comunidades de aprendizagem conseguiu transformar não somente a escola; mas também o bairro, permitindo transformar as dificuldades em possibilidades.

SONHOS COMPARTILHADOS, RESULTADOS ATINGIDOS

ROSA BAILAC, PEDRO CASTRO, MIRIAN MONTEIL, AURORA ROMA, ÀNGELS ROSELL, SUSANA RUBIO/ ESCOLA BRESSOL MUNICIPAL CAPPONT (LLEIDA)

Pais e mães trabalham conjuntamente com os meninos e as meninas para melhorar a sonoridade da sala polivalente do centro educacional. É um sonho da comunidade. É o resultado da participação e do envolvimento das famílias na escola. É um exemplo de como conseguimos realizar os sonhos no nosso centro educacional e melhorar a cada dia.

A “Escola Bressol Municipal Cappont de Lleida” é um centro educacional de Educação Infantil com três salas, as quais distribuímos 47 alunos e alunas, suas famílias e seis docentes. Decidimos fazer a transformação para comunidade de aprendizagem em fevereiro de 2004. O motivo que nos levou a tomar essa decisão foi a firme convicção de que a educação é um processo compartilhado por todos os seus membros. Nosso objetivo era, e é, potencializar ao máximo a aprendizagem e as experiências dos meninos e meninas da escola.

SONHAR COM A ESCOLA QUE DESEJAMOS

No início de cada ano letivo, na “Escola Bressol Municipal Cappont”, temos a esperança de poder sonhar com a Escola Bressol que desejamos para nossos filhos, nosso bairro, nossos alunos. É a fase “O Sonho” do projeto comunidade de aprendizagem que, em nosso centro educacional, ocorre especialmente a cada ano. Apesar de ser uma escola de Educação Infantil e as famílias poderem estar presentes somente por dois anos letivos, a maioria

permanece apenas por um ano antes de passar para o Ensino Fundamental I. Isto marca profundamente a dinâmica do nosso centro educacional como comunidade de aprendizagem. Quando foi feita a transformação para comunidade de aprendizagem, uma de nossas dúvidas era “o que vai acontecer no ano que vem?”, porque sabíamos que a maioria das famílias já não estaria mais no centro educacional. A solução para nossos receios vem diretamente das próprias famílias. Decidimos, entre todos, fazer um boletim informativo no qual está explicado, para nossas famílias, o que é uma comunidade de aprendizagem, como funciona, etc. A esperança e o esforço foram tão grandes que uma ideia inicial de um documento simples, impresso em preto e branco, acabou tornando-se um jornal colorido, com uma editoração caprichada, feito pelas próprias famílias; todo mundo acabou colaborando para a realização e distribuição entre as famílias mais antigas e as novas que estavam recém matriculadas no centro educacional. A participação e o entusiasmo conseguiram estender o envolvimento no centro educacional, que não parou de crescer, desde que começamos a funcionar como comunidade de aprendizagem.

SONHEMOS COM... PARTICIPAR!

Fala-se muito sobre a pequena participação das famílias nos centros escolares. Nós, ao contrário, comprovamos que, no processo de transformação constante que implica uma Comunidade de Aprendizagem, se aparece a oportunidade real de participar e decidir sobre os diferentes aspectos relacionados com a escola, todos ficam animados e se compro-

metem: família, voluntariado, docentes, todo o mundo envolvido na escola, de um modo ou de outro.

Os sonhos são numerosos e sobre uma infinidade de temas. As famílias sonham com assuntos como “pastas viajantes”, cheias de histórias, que possam ir de uma casa para outra, para que os pais possam ler para seus filhos; ter mais conhecimento sobre a realidade das pessoas com síndrome de Down, para aprender a trabalhar com elas; viver em um mundo cheio de bolhas de sabão; poder visitar os bombeiros e subir no caminhão; passar um dia inteiro na escola; que tenha mais frutas para o café da manhã; que possam ter dias de “Escola de famílias”, nos quais um membro da família conta uma história, ou faz uma atividade manual com as crianças; fazer experiências científicas na escola; definitivamente transformar a escola em um lugar mágico, onde os sonhos sejam realizados. Como docente, é emocionante ver como, ano após ano, nossa árvore dos sonhos vai ficando cheia de anéis e desejos de irmãos, pais, mães, avós, avôs, vizinhos, docentes, voluntários. Sonhos que buscam proporcionar o maior número de experiências de aprendizagem de qualidade para os meninos e meninas da escola e, conseqüentemente, também para seus familiares e funcionários.

COMISSÕES MISTAS DE TRABALHO: UMA FORMA DE INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO

Uma vez realizada a fase dos sonhos, a cada ano, encontramos todos os membros da comunidade de aprendizagem para fazer uma leitura em uma reunião aberta. É uma

magnífica oportunidade para abrir nosso centro educacional para a participação da comunidade. Uma vez que os membros, na reunião, comunicam seus sonhos, classificamos cada um por temáticas e atribuímos diferentes comissões mistas de trabalho. Estas comissões mistas estão formadas por familiares, por membros da equipe docente, e pelo voluntariado que quiser participar, e tem como objetivo atribuir prioridades e trabalhar conjuntamente, e de forma dialógica, com a finalidade de conseguir os sonhos que surgiram. Nesta mesma reunião, as pessoas que comparecem e têm vontade de trabalhar se comprometem com uma das comissões. Pode ser a comissão de edifícios e serviços, ou a de aprendizagens, ou a de participação e voluntariado; as famílias criaram diferentes espaços a partir dos quais contribuem para melhorar a qualidade das aprendizagens e dos serviços que são oferecidos na escola. Com a esperança e o esforço de todos e todas, podemos alcançar objetivos como aumentar o número de computadores para os meninos e as meninas, sem custo nenhum, ter um caminho pintado no chão do pátio, conseguir com que a Secretaria de Educação decorasse, com um mural de cerâmica, a parede que está na frente da escola (coisa que produziu uma mudança espetacular no entorno do centro escolar), receber na escola diferentes tipos de animais para trabalhar com os meninos e meninas, e ensinar a eles a diversidade da fauna que nos rodeia, contar com apresentações ao vivo de diferentes grupos musicais,

incluindo orquestras de câmara, corais, etc., produzir CD para as famílias com as canções que cantamos na escola, aprender canções em outros idiomas, apresentações de teatro onde também participam as famílias, organização de diferentes atividades realizadas no centro educacional, tais como a festa da arte, o mercadinho de troca de brinquedos, as merendas multiculturais, e várias outras atividades. A participação nas comissões supõe uma autêntica transformação do papel que podem desempenhar as famílias no centro educacional. Na “Escola Bressol de Cappont”, as famílias realmente sentem que podem realizar seus sonhos.

MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS: MELHORANDO A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM

E tudo isso, para quê? O impacto que constatamos, desde que somos comunidade de aprendizagem, sobre a qualidade do centro educacional, de suas aprendizagens, dos serviços que oferecemos, das instalações, mas, principalmente, do clima e do ambiente com as famílias, foi aumentando a cada dia. Através do intercâmbio que ocorre na vida da comunidade de aprendizagem, notamos que foram produzidas mudanças significativas em nosso centro educacional:

- Aprendemos a dar valor aos argumentos, não importa quem está argumentando.
- Há uma maior participação, e de melhor qualidade.
- Ocorre uma democratização dos espaços escolares e do entorno.

- Aumenta o conhecimento e reconhecimento do outro, dos outros, através das intensas relações estabelecidas nas comissões mistas.

- Aumentam as expectativas relacionadas com as aprendizagens dos alunos, assim como da participação das famílias.

- No lugar da cultura da queixa, coloca-se a cultura da transformação.

Definitivamente, é produzida uma educação melhor para os meninos e meninas. Por um lado, o fato de receber as demandas das famílias sobre o que é que consideram importante para a aprendizagem de seus filhos e filhas, nos levou a ampliar o leque de ofertas. Por outro, ao estar conscientes da importância que têm para a aprendizagem as interações, e quanto mais diversificadas melhor, nos levou também a abrir nossa escola para elas, com o claro objetivo de que todos os momentos da vida no centro educacional sejam oportunidades de aprendizagem.

Depois de anos funcionando como comunidade de aprendizagem, cada ano continuamos sonhando. Já caminhamos muito, e ainda há muito mais para percorrer. As famílias e a equipe docente continuam com esperança e agradecidos porque, a cada ano, os sonhos continuam crescendo. Tudo o que foi exposto adquire sentido na medida em que buscamos experiências educacionais mais proveitosas para meninos e meninas, verdadeiros protagonistas, e o núcleo, tanto do projeto comunidades de aprendizagem, como da Escola Bressol Municipal Cappont de Lleida.